
A Internet e as novas construções com o prefixo super-

Tiago da Silva Ribeiro

Graduado em Letras na Universidade Estadual
do Rio de Janeiro e Mestrando em Estudos
da Linguagem na PUC-Rio

Palavras-chave: léxico; blogs; prefixo; super; jovens.

1. Resumo

Este estudo objetiva investigar uma de várias mudanças no léxico do português do Brasil que vêm acontecendo graças, dentre outros motivos, ao advento da Internet: a expansão da utilização do prefixo super- com base verbal.. Para fazer essa análise, utilizaremos os pressupostos teóricos lexicais, utilizando com base os estudos de Basílio (1989, 2001, 2004). Faremos uma breve comparação com estudos realizados antes da expansão das conversações em tempo real ocorridas na Internet e de outros gêneros textuais relacionados à produção textual do mundo virtual. Como pretendemos desenvolver uma análise simples e objetiva, tentaremos explicar da mesma forma as causas que levam os participantes do mundo virtual a intensificarem verbos que, tradicionalmente, não admitem intensificação pelo prefixo super- e suas conseqüências para o léxico do Português. Os dados a serem examinados neste trabalho foram colhidos em ambiente virtual, nos chamados *blogs*¹.

Como nossa área de pesquisa é a lingüística computacional, em que analisamos os fenômenos ocorridos no ambiente virtualⁱⁱ, faremos a análise do corpus à luz dos teóricos que tratam do léxico do português e de sua estrutura e de percepções que viemos tendo durante a análise dos *blogs*, que já se configura como um novo gênero textual.

1. Abstract

This study intends to investigate one of the many changes in the Brazilian Portuguese lexicon that has been occurring because of the appearing of Internet: the expansion of the use of prefix *super-* with a verbal base. We will use the lexical theory based on Basilio's study (1989, 2001, 2004). We will do a short comparison with studies realized before the expansion of the real time conversations in the Internet and another kind of texts related to the textual production of the virtual world. As we intend to develop a simple and direct analysis, we will try to explain the causes that lead the participants of the virtual world to intensify the verbs that generally don't admit intensification by the prefix *super-* and its consequences to the Portuguese's lexicon. The data examined in this paper were taken in virtual environment, specially in *blogs*ⁱⁱⁱ.

As our research line is the computational linguistic, where we analyze the facts that occur in the virtual environment, we will do the corpus analysis based in the theoreticians that study the Portuguese's lexicon and its structure. Our studies are also based on the perceptions that we had during the *blogs'* analysis. As we could see, this new form of communication is been turning into a new textual gender.

2. Internet, uma nova forma de comunicação

Ao despertar de um novo século, vemos nascer também uma nova forma de comunicação, que acompanha a velocidade com que nos chegam as mais variadas informações: a Internet.

Em 1995, começaram a surgir, no Brasil, os primeiros provedores de acesso à rede mundial de conexão de usuários de computadores, denominada Internet. Hoje, segundo estudos mais recentes, vinte milhões de pessoas no Brasil estão ligadas a essa rede. Essas pessoas, evidentemente, passaram a comunicar-se, ou melhor, a comunicação entre elas fez surgir essa nova comunidade. Visando a atender as necessidades desse novo grupo, as empresas de softwares vêm lançando um número cada vez maior de programas de comunicação *on-line*.

Utilizando desde as "salas de bate-papo" até o ICQ – programa que permite conversas síncronas com um ou mais participantes –, milhares e milhares de pessoas pelo Brasil afora se comunicam diariamente pela Internet. Assim como a imprensa, o telefone, o rádio e a televisão foram considerados, há tempos, os veículos mais importantes na disseminação de informações, hoje nos deparamos com a Internet, repleta de notícias dos mais variados assuntos e à disposição de seus usuários a qualquer momento.

3. O processo de prefixação

3.1 Expansão do léxico

Começo esta seção com uma citação de Basílio (2004):

“...como estamos sempre (re)produzindo e (re)conhecendo novos seres, objetos e relações, precisamos de um sistema dinâmico, capaz de se expandir à medida que se manifesta a necessidade de novas unidades de designação e construção de enunciados. Por exemplo, o léxico fornece unidades de designação para novos objetos, mecanismos ou condições, tais como computador, xerox e global, e também, a partir dessas, novas unidades de construção de enunciados, tais como computação, computacional, xerocar, xerografar, globalizar, globalização etc.” (p.9)

Como percebemos nesse trecho, a função principal do léxico é fornecer ferramentas que atendam a nossas necessidades de comunicação. A Internet e seus programas de

interação, por serem novos ambientes de relacionamento interpessoal, acabam fazendo com que seus usuários criem novas expressões, novas derivações, todas elas já aproveitando o material previamente disponibilizado pelo léxico do português.

Ainda citando Basílio, vejamos como ocorre esse “aproveitamento”:

“...o léxico é “ecologicamente correto”: temos um banco de dados em permanente expansão, mas utilizando sobretudo material já disponível, o que reduz a dependência da memória e garante comunicação automática.” (p.10)

Ou seja, não criamos palavras ou expressões a partir do nada, criamos elementos novos a partir de antigos. Esses elementos são formados seja por novas combinações, por flexões, ou por outra estratégia possível no léxico.

Conforme veremos mais adiante, os participantes de ambientes virtuais utilizam combinações inaceitáveis há algum tempo. Para comprovar essa afirmação, citarei alguns trechos da pesquisa feita por Cavalcanti (1980), época em que as comunicações eram feitas basicamente por cartas e telefones.

3.2 Formação por prefixação

Antes da análise dos dados propriamente dita, farei alguns comentários acerca da derivação prefixal.

As gramáticas escolares tratam deste assunto de maneira bastante superficial, classificando a derivação prefixal apenas como um afixo que se antepõe a um radical, sem nenhum aprofundamento sobre as conseqüências e resultados da junção deste afixo.

Nenhuma dessas gramáticas comenta, por exemplo, o simples fato de a derivação prefixal diferenciar-se da sufixal pelo fato desta causar modificação na classe da palavra

enquanto que aquela causa mudança semântica. Não me aterei a essa discussão neste trabalho.

Os principais prefixos que se juntam às bases no português são: re-, indicando repetição, movimento pra trás, intensidade ou reciprocidade; sobre-; super-; ex-; in-; ante-; pre-; sub-; inter-; entre-.

O prefixo super- configura-se como o mais utilizado pelos participantes da interação via Internet, o que faz com que este seja objeto de análise nesta pesquisa.

3.3 O prefixo super- como intensificador

De acordo com Cavalcanti (1980):

“...o prefixo super- basicamente só aparece atualmente em formas derivadas para intensificar a base verbal, substantiva ou adjetiva com que se combina. O super- ‘localizador espacial’ aparece em número insignificante de construções ou no vocabulário técnico-científico.”

Para fins desta pesquisa, será abordado somente o prefixo super- como intensificador de base verbal, pois as formas derivadas com bases substantiva e adjetiva não sofreram alterações significativas de 1980 para os dias atuais.

3.3.1 Super- mais base verbal

Analisemos as construções:

(1) A mãe superestima o filho.

(2) O pai superprotege a filha.

Em (1), entendemos claramente que a mãe estima o filho de uma forma acima do normal, avaliação esta tecida pelo enunciador da frase. Também em (2), ocorre uma avaliação de quem profere a oração, a qual se refere ao pai como alguém que protege "demais" o filho.

Tanto em (1) quanto em (2), o prefixo *super-* aparece como intensificador da base verbal, visto que esta é passível de intensificação. Cavalcanti (1980) classifica dois tipos de verbos que admitem essa intensificação, expressos em (3) e (4):

(3) os que expressam sentimento ou processos mentais em geral, como: *superabundar*, *superestimar*, *superexaltar*, *superexcitar*, *superativar*, *supersaturar*, *superagitar*, *superproteger*, *supersensibilizar*, *superintender*.

(4) os de ação que admitem que o processo por ele expresso possa ser ele mesmo intensificado, como: *supertrabalhar*, *superlimpar*, *superorganizar*, *superocultar*, *superprocurar*, *superfalar*, *superbater*, *superavisar*.

Na pesquisa feita por Cavalcanti (1980), os entrevistados não reconheceram como formas pertencentes ao léxico do português as construções *super-* mais verbos de movimento que implicam o deslocamento espacial de um ponto A a um ponto B e os verbos cuja ação se desenvolve num espaço determinado, tais como:

(5) **superandar*, **superpassar*, **supercaminhar*, **supernavegar*.

A autora nos diz que o processo verbal das bases expressas em (5) não pode ser ele mesmo intensificado, já que somente o resultado de tal processo admite intensificação. Ou seja, diferentemente dos exemplos (1) e (2), que dão idéia de estimar e proteger de forma exagerada, não podemos imaginar alguém andando de forma intensa ou diferente da normal, mas andando uma grande extensão de espaço. O resultado do processo de andar que é intensificado, não o próprio processo.

3.3.2 Os processos atuais

Em pesquisa feita em *blogs* e outras modalidades de gênero na Internet, foram encontradas novas construções do prefixo *super-* mais base verbal. Vejamos algumas delas:

- (6) *super olhando*
- (7) *super odiavam*
- (8) *super prefiro*
- (9) *super namorando*
- (10) *super curtindo*
- (11) *super achando*
- (12) *super cantando*
- (13) *super falando*

Porém, os exemplos (7), (8) e (10) contêm uma diferença em relação aos colhidos em 1980. Construções que já expressam intensidade mesmo sem o acréscimo do prefixo *super-* hoje aparecem ainda mais intensificados.

Já os exemplos (6), (9), (11), (12) e (13) enquadram-se nos processos que não admitem intensificação, mas que têm o resultado do processo intensificado. Apesar desse detalhe, que, segundo a pesquisa de Cavalcanti, implicaria na não aceitação dessas formas como pertencentes ao português, todos os usuários compreendem sem qualquer dificuldade o conteúdo semântico pretendido pelos enunciadores.

Outras construções foram colhidas na rede mundial de computadores:

- (14) *super indo*
- (15) *super chegando*
- (16) *super malhando*
- (17) *super mexendo*
- (18) *super voando*
- (19) *super fazendo pose*

De (14) a (19) encontramos mais processos que, segundo os entrevistados na pesquisa de Cavalcanti, não seriam passíveis de intensificação. Todos eles são construídos a partir de verbos de movimento que implicam o deslocamento espacial de um ponto A a um ponto B e de verbos cuja ação se desenvolve num espaço determinado.

Nas construções em (20), vemos um processo diferente dos demais:

(20) super agitada, super feliz, super cansada, super ansiosa, super dançando, super aproveitando

Todas essas expressões foram organizadas dentro de um mesmo tópico por fazerem parte de apenas um período. Tanto a construção *super dançando*, que indica, além de uma intensificação no resultado do ato de dançar, quanto *super aproveitando*, que intensifica um processo mental, aparecem construídas com o prefixo *super-*, neste caso, para seguir o fluxo das outras construções, que vêm modificadas por esse afixo. Ou seja, se todas as outras bases, adjetivas, são *super*, as ações descritas também o são.

Vejamos mais um trecho colhido:

(21) super sério? eu super pensava que era a gabi que tinha super inventado isso. aí no começo eu super ouvia as pessoas super falando assim e achava horrível. é. super. achava odioso. mas depois. super depois eu super comecei a falar assim também! aí super durou um tempão até as pessoas desencanarem de falar super. alguns super odiavam, nós super não ligávamos e continuávamos falando. super vício passageiro e intenso de linguagem. até que um dia todos super amanheceram sem dizer super. ou foram parando devagar? super não sei. sei que nós super nos desviamos do assunto do post da gabi. pablito, eu me lembro muito bem desse dia. achávamos que você estudava exatas e era um chato. super nos enganamos. hoje você faz filosofia e é SUPER legal.

Esse depoimento mostra uma reflexão de um dos participantes de um *blog* a respeito do uso do prefixo *super-*. Aqui, constatamos que, da mesma forma que em (20), as construções *super-* mais base verbal funcionam como elo de continuidade das intensificações anteriores.

Uma outra reflexão pode ser encontrada em (22):

(22) Eu tô super achando engraçada essa nova gíria. Não é que eu acho super engraçada. É que eu super acho. Super viu a diferença?

Então, eu queria registrar aqui essa nova maneira de ser cool: ao invés de se criar uma nova palavra ou de utilizar uma já existente com novo sentido, muda-se a palavra antiga mesmo, com o sentido que tinha mesmo, de lugar na frase. E pronto, eis uma gíria novinha em folha, super eis alguém antenado.

É interessante a análise feita por essa internauta. Ela reconhece o que Basílio (2004) chama de caráter “ecologicamente correto” do léxico, em que o antigo é aproveitado na construção do novo.

Identificamos, nos processos de (6) a (22), a necessidade dos jovens de expressarem a intensidade de suas sensações. No mundo de hoje, para demonstrarem o que sentiram ou o que fizeram em determinado momento, dizer simplesmente que preferem ou que dançaram acaba sendo uma coisa comum, sem nenhuma novidade, já que todas as pessoas, as intensas ou não, preferem ou dançam. Para se constituírem como uma camada diferenciada, eles lançam mão dessas ferramentas disponibilizadas pelo léxico do português.

Como define Jerome Bruner, em seu livro *Atos de significação* (1997), o que torna uma história contável é a quebra do cânone, ou seja, algo que não é considerado normal aconteceu. Daqui a algum tempo, talvez o super- se torne cânone e terá de ser substituído por hiper- ou algum outro prefixo que tenha mais expressividade que o super-.

Claro que essa busca de auto-afirmação sempre esteve presente no vocabulário dos jovens, só que, atualmente, essas estratégias extrapolam a virtualidade da fala e se expandem na concretude da escrita, por meio dos *blogs* e listas de discussões da Internet.

Como vimos no capítulo dois deste trabalho, a Internet constitui-se como um dos maiores meios de comunicação atuais, abrangendo quase a totalidade da população

mundial. Cientes disso, os jovens põem determinadas estratégias comunicativas que julgam mais eficiente à prova dos outros usuários. Algumas, não são compreendidas e caem em desuso; outras são absorvidas e passam a fazer parte do vocabulário de determinado estrato de nossa sociedade.

Com a mesma velocidade que essas mudanças passam da Internet à fala dos jovens e vice-versa, elas passam à escrita dos mesmos, e algumas delas passam, até mesmo, a fazer parte do vocabulário formal de pessoas cultas.

Cada vez mais as características da fala estão permeando a linguagem escrita, não apenas no que diz respeito a gírias, mas também a processos estruturais da língua. Vários outros processos vêm ocorrendo com a evolução tecnológica, os quais serão interessantes de serem estudados em futuros trabalhos.

4. Conclusão

As construções colhidas neste breve trabalho foram transcritas de um ambiente dominado atualmente pelos jovens: a Internet. Contudo achamos necessário o interesse de estudiosos por esse rico ambiente de pesquisas, que fornece não apenas curiosidades sobre o comportamento de um segmento da população, mas também ferramentas para lidarmos com essas pessoas e com construções as quais estranhemos à primeira vista.

No mundo de hoje, para que sejamos bons estudiosos da língua, precisamos levar em conta tanto processos comunicacionais que consideramos marginais quanto relações interpessoais comuns. Urge que sejamos velozes como as informações que circulam na *web*, para que não nos tornemos náufragos interacionais.

Através das análises aqui desenvolvidas, procuramos demonstrar algumas das motivações que levam os usuários da grande rede virtual a aproveitar as ferramentas

disponibilizadas pelo léxico do português para se construírem diante dos outros, mostrando, ao mesmo tempo, individualidade e criatividade.

Este trabalho pretendeu ser apenas um demonstrativo da importância de se estar atento a detalhes que muitas vezes consideramos insignificantes, o que faz com que tenhamos a consciência da necessidade de outras pesquisas conjugadas a esta, que facilitarão nosso entendimento a respeito desse fascinante mundo.

Ficam aqui a vontade, a curiosidade e a disposição para futuros trabalhos, que, certamente, serão desenvolvidos.

5. Referências bibliográficas

ACADEMIA Andrade. Disponível em: <http://www.academiaandrade.com.br/fotos3c.htm>. Acesso em: 1 jul. 2005.

BASILIO, Margarida. *Teoria lexical*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001. 94 p.

_____. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. Prefixos: a controvérsia derivação / composição. In: _____. *Cadernos de lingüística e língua portuguesa*. 1989. 1v. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

BLOG Faz parte do meu show. Disponível em: <http://nctavares.fotoflog.com.br/foto268959.html>. Acesso em: 1 jul. 2005.

BLOG Minha vida é um blog aberto. Disponível em:
<http://tudoqrola.weblogger.terra.com.br/index.htm>. Acesso em: 1 jul. 2005.

BLOG Rebeldes sem causa. Disponível em: http://www.rebeldes_sem_causa.weblogger.terra.com.br/200411_rebeldes_sem_causa_arquivo.htm. Acesso em: 1 jul. 2005.

BRUNER, Jerome. *Atos de significação*. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

CAVALCANTI, Rosana Figueiredo; BASILIO, Margarida; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. *Um estudo sobre alguns prefixos de origem latina numa abordagem*

gerativa. 1980. 2v. (471f.). Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

DANIELA. Blog Dandan. Disponível em: <http://danitoledano.zip.net/>. Acesso: 1 jul. 2005.

DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. A identificação do prefixo em diversas abordagens lingüísticas. *DELTA*, 1998, vol.14, n.1, p.141-168.

FRANCO, Rogério Melo. O tríceps da velha. Disponível em: http://gardena.blogger.com.br/2005_01_01_archive.html. Acesso em: 1 jul. 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. *Linguagem & Ensino*, v. 4, n. 1, 2001.

_____; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARSIOTTO, Gabriela. Gaby Flog. Disponível em: <http://jauclick.com/flogs/gaby/fotolog.asp?idFoto=19>. Acesso em: 1 jul. 2005.

PRISCILA. Blog Sinapse. Disponível em: http://sinapse.weblogger.terra.com.br/200212_sinapse_arquivo.htm. Acesso em: 1 jul. 2005.

RADUY, Igor. Blog tipos.com.br. Disponível em: <http://www.tipos.com.br/index.php?itemid=2553>. Acesso em: 1 jul. 2005.

SCHWINDT, Luiz Carlos. O prefixo no português brasileiro: análise prosódica e lexical. *DELTA*, 2001, vol.17, n.2, p.175-207.

SUPER gíria. Disponível em: http://curly.blogspot.com/2004_01_01_curly_archive.html. Acesso em: 1 jul. 2005.

UOL Foto Blog. Disponível em: <http://vfrancki.fotoblog.uol.com.br/>. Acesso em: 1 jul. 2005.

6. Anexo: material coletado

1) Eu, super fazendo pose... [*comentário feito a respeito de uma foto*]

2) Oieeee...ahhh, qm tirou essa foto heim??? Hahaha tadim do Lê, ele super fazendo pose p/ tirar essa foto e eu cortei ele p/ zuar....oo dó, mas dps tiramos outra né Deia...Oh, t amu de monte...nunca c esqueça d emim, vc tbm é mtoo imortante p/ mim e exencial na minha vida....Mega Bjaaaum...to c/ saudade

3) Valeu porque eu vi a velha com o tríceps mais forte do mundo !!! ela tava fazendo spinning de madrugada na frente da fórmula junto com um moleque q a Bia ficava super olhando.

4) Mesmo com o frio intenso, a galera não esquece o seu objetivo e continua super malhando.

5) Depois voltei pra Mogi .. meus pais nem tavam ake dai eu almocei paum =~~ dae fikei super mexendo no pc do meu pai..

6) amadeus - Terça, 16.04.02 - 19:51:34

super sério? eu super pensava que era a gabi que tinha super inventado isso. aí no começo eu super ouvia as pessoas super falando assim e achava horrível. é. super. achava odioso. mas depois. super depois eu super comecei a falar assim também! aí super durou um tempão até as pessoas desencanarem de falar super. alguns super

odiavam, nós super não ligávamos e continuávamos falando. super vício passageiro e intenso de linguagem. até que um dia todos super amanheceram sem dizer super. ou foram parando devagar? super não sei. sei que nós super nos desviamos do assunto do post da gabi. pablito, eu me lembro muito bem desse dia. achávamos que você estudava exatas e era um chato. super nos enganamos. hoje você faz filosofia e é SUPER legal.

7) euzinha aqui, que tava simplesmente demais, super agitada, super feliz, super cansada, super ansiosa, super dançando, super aproveitando..... [a respeito de uma foto exposta no blog].

8) E agente dançando empolgaddddas massssster??? Cantando as músicas suuuuuper bem...Super dançando SPRING LOVE no forró...

Ai meu Deussssss

9) Nossa, e quinta, esqueci de falar, quinta feira estava eu super indo para a aula de astronomia no bju da Paulista, detalhe, saí uma meia hora atrasada de casa porque num tava muito bem, mas decidi ir, fui, cheguei lá e realmente já tinham passado 40 minutos do começo da aula, num tive as manhas de entrar, sentei lá no fundo do vão livre do MASP e resolvi pelo menos dar uma lida nos folhetos, afinal nem tinha encostado as mãos nele desde terça, aí que eu vi que num tinha feito os exercícios ainda, tava achando que era só reler, mas realmente num era, desisti de vez de entrar na aula, e desisti também de ficar ali lendo, o sol tava muito forte, daí um tempinho eu ia fritar e o papel pegar fogo se bobiasse...

Saí...andei até o McDonald's depois do bju, tomei um milk-shake e sai sem rumo...fui...fui...e resolvi entrar no shopping paulista, também num tinha nada pra fazer ali, então olhei no relógio, cinco da tarde, voltei pro Tatuapé pra num ter que voltar expremida depois...

Priscila e seus dias maravilhosos...

10) bom eu to super indo agola e espero q vcs comentem ou postem falandu sobre pq parece q eu to falandu sozinha right now.....abafa.....

11) Meu niver tá super chegando, olha a data que interessante....
05/05/2005...eheheheh

12) Lojas de olho nos pré-adolescentes

Eles andam em turma, abusam nos acessórios, gostam do que está na moda e gastam dinheiro dos pais.

"Tem que ser coisa que apareça, como uma blusa rosa choque. Uma roupa no estilo "estou super chegando". É assim mesmo, pois adolescente gosta de aparecer", conta Giulia Zerillo, de 13 anos. (...)

13) Gente, quanto tempo!!! Tanta coisa mudou na minha vida..... estou super namorando... um maravilhoso de 38 anos.. super bem resolvido, com uma cabeça muito legal..... estou curtindo muito... outro detalhe é a minha faculdade... estou curtindo para caralho!!!! Já tenho trocentos mil trabalhos, que reclamo, mas que no fundo é muito legal por ser puxadíssimo...

....deu uma louca nele e ele meio que começou a me ignorar, já me incomodava ele não querer ir para os lugares que eu sugeria, e eu ficava com ele num lugar que eu não gosto muito... rodeados por seus amigos, nunca tivemos um tempo sozinhos.... mas como eu já disse, estava super curtindo ele....

14) SUPER GÍRIA

Eu tô super achando engraçada essa nova gíria. Não é que eu acho super engraçada. É que eu super acho. Super viu a diferença?

Então, eu queria registrar aqui essa nova maneira de ser cool: ao invés de se criar uma nova palavra ou de utilizar uma já existente com novo sentido, muda-se a palavra antiga mesmo, com o sentido que tinha mesmo, de lugar na frase. E pronto, eis uma gíria novinha em folha, super eis alguém antenado.

Eu super fico atenta às novas tendências da língua. Sim, a língua também tem tendência. O mais de uma vez batido bacana voltou à ativa nos últimos anos. Afinal, os anos 80 voltaram com tudo, nos "flúors", nas infindáveis repetições das músicas das bandas daquele tempo. E tudo começou com o bacana.

Nos anos 90, os anglicismos super se adaptaram, na onda da internet. Desde o "tipo assim" até os pra estar+verbo+gerúndio.

Bom, a verdade é que eu super prefiro palavrão à gíria. Mil vezes merda. Gíria tipo assim me irrita, vai estar me irritando, não é nada bacana. E eu tô super me irritando com essa mania de super, não vejo a hora dessa porra dessa giriazinha de merda ir pra puta que pariu.

15) ai de tarde a gente deu uma passada super voando no asilo... essa semana naum teve nd de interessante.

ⁱ Páginas na Internet que desempenham papel semelhante ao dos diários, em que os jovens fazem anotações sobre os acontecimentos do dia, utilizando uma linguagem bastante informal, próxima à oral.

ⁱⁱ Em nossa área de pesquisa, são analisados tanto gêneros assíncronos (como blogs e e-mails) quanto os síncronos (como os chats).

ⁱⁱⁱ Internet pages that work as a diary, where the young people talk about their routine, using a very informal language, close to the oral speech.